

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM FINANÇAS CORPORATIVAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM FINANÇAS CORPORATIVAS

DISCIPLINA:
FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS
RESUMO
Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME) TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)
AULA 2 DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC) FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS
AULA 3 TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)
AULA 4 FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO
AULA 5 MERCADO DE CAPITAIS VALORES MOBILIÁRIOS MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO

NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dado a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das Empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

POLÍTICA MONETÁRIA
POLÍTICA FISCAL
POLÍTICA CAMBIAL
POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL
MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET
REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 - LGPD

AULA 4

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL

EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA:
GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

AULA 4

ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

ENDOMARKETING

A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

ENTREVISTA

AULA 6

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional da base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA APLICADA AO LUCRO E RENTABILIDADE

RESUMO

Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetos, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO

GESTÃO DE CUSTOS

ESTUDO DE CASO

AULA 2

FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL

BALANÇO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO

ESTUDO DE CASO

AULA 3

O LUCRO
RENTABILIDADE
ALAVANCAGEM FINANCEIRA
ESTUDO DE CASO
CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE

AULA 4

VISÃO ESTRATÉGICA
IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA
DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE)
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
ESTUDO DE CASO

AULA 5

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITALIS
ÍNDICES DE RETORNO
DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013.
- SCHIER, C. U. D. C. Gestão de custos. 2. ed. Curitiba: IBEPEX, 2011.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. Curitiba: IBEPEX, 2010

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf).
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>.

DISCIPLINA:

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO FINANCEIRA

RESUMO

Frequentemente presenciamos novas tecnologias sendo inventadas e adaptadas a diversas áreas de nossas vidas. O mesmo ocorre para a gestão financeira e para o setor financeiro como um todo, que está em constante evolução e desenvolvimento. A incessante busca por processos mais eficientes, menores custos e maiores lucros são elementos importantes que movem a evolução tecnológica aplicada às finanças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA ÀS FINANÇAS
TECNOLOGIAS TRADICIONAIS REVISTAS

BIG DATA E A INTERNET DAS COISAS
AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS
A REVOLUÇÃO BLOCKCHAIN

AULA 2

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS
INTERNET BANKING
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS
BANCOS DIGITAIS
BANCOS NÃO BANCOS

AULA 3

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS
INTERNET BANKING
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS
BANCOS DIGITAIS
BANCOS NÃO BANCOS

AULA 4

TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO
HOME BROKER
OPEN BANKING
FRICTIONLESS ONBOARDING
A DESREGULAÇÃO

AULA 5

PRINCÍPIOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
MACHINE LEARNING
REDE NEURAL
COGNITIVE COMPUTING
LIMITAÇÕES DE TECNOLOGIA E ÉTICA

AULA 6

CUSTOMER EXPERIENCE
CUSTOMER EXPERIENCE
FACE MATCH
CLOUD
PROJEÇÃO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- SAS. Big Data: o que é e qual sua importância? Disponível em: https://www.sas.com/pt_br/insights/big-data/what-is-big-data.html.
- SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Martins Fontes, 1776.
- UMPIERES, R. T. Itaú capta US\$ 100 milhões em operação inédita usando blockchain. InfoMoney, 4 dez. 2018. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/itauunibanco/noticia/7793272/itau-capta-us100-milhoes-em-operacao-inedita-usando-blockchain>.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIA

RESUMO

Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações

geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada assunto trate de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, e gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS

USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

TIPOS DE EMPRESAS

EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE

AULA 2

OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS

RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS X NÃO OBRIGATÓRIOS

CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO

EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL

AULA 3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA

EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

AULA 4

FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS

AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL

AULA 5

PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS

FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA

TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

AULA 6

PIS, COFINS, ICMS E ISS

ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO

OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS

EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE POLÍTICAS DE PREÇOS

RESUMO

Apresentaremos aqui o conceito de contabilidade de custos e política de preços e teremos a abordagem conceitual de custo, gasto, despesas e perdas. Explicaremos a classificação de custo fixo e variável, de custo direto e indireto além da classificação das despesas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS E POLÍTICA DE PREÇOS
ABORDAGEM CONCEITUAL: GASTO CUSTO, DESPESA E PERDAS
CLASSIFICAÇÃO DE CUSTO DIRETO E INDIRETO
CLASSIFICAÇÃO DE CUSTO FIXO E VARIÁVEL
CLASSIFICAÇÃO DAS DESPESAS

AULA 2

A IMPORTÂNCIA DO PREÇO NA ESTRATÉGIA COMERCIAL
CUSTOS E SUA INFLUÊNCIA NA DECISÃO DE PREÇOS
SISTEMAS DE CUSTEIO
ANÁLISE DO BREAK-EVEN-POINT
CUSTOS FINANCEIROS NAS OPERAÇÕES COMERCIAIS

AULA 3

MARKUP DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO
MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE PREÇOS: BASEADOS EM CUSTOS
MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE PREÇOS: BASEADOS NA DEMANDA
MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE PREÇOS: BASEADOS NA CONCORRÊNCIA
MODELO DE FORMAÇÃO DE PREÇO BASEADO NA PERCEPÇÃO DE VALOR PELO CLIENTE

AULA 4

PREÇO COM BASE NO CUSTO PLENO OU ABSORÇÃO
PREÇO COM BASE CUSTO DE TRANSFORMAÇÃO OU CONVERSÃO
PREÇO COM BASE NO CUSTO MARGINAL
PREÇO COM BASE NA TAXA DE RETORNO EXIGIDA SOBRE O CAPITAL INVESTIDO
PREÇO COM BASE NO CUSTO PADRÃO

AULA 5

INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS E TRIBUTOS
LUCRO REAL
LUCRO PRESUMIDO
SUPER SIMPLES
FATORES QUE IMPACTAM OS PREÇOS

AULA 6

MARGEM BRUTA
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
MARGEM LÍQUIDA
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

BIBLIOGRAFIAS

- CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CRUZ, J. A. W. Gestão de custos: perspectivas e funcionalidades. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
- _____. Gestão de custos, 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS
RESUMO
Nesta disciplina, iremos abordar questões relacionadas à atividade de planejamento econômico de uma organização, por meio da análise de cenários, buscando desenvolver uma visão de futuro para pessoas e empresas, de modo a auxiliar no processo de tomada de decisão. O planejamento e a análise de cenários é relevante no processo de tomada de decisão, principalmente se levarmos em consideração a complexidade e o dinamismo do ambiente em que vivemos. A partir da globalização, com a internet e o uso de tecnologias cada vez mais rápidas, as informações vão de um lugar a outro rapidamente, podendo causar impactos negativos ou positivos, a depender da preparação e do conhecimento dos envolvidos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS ECONOMIA E DIVISÃO DOS SETORES OS AGENTES NA ECONOMIA INDICADORES ECONÔMICOS E TECNOLÓGICOS INDICADORES SOCIAIS E POLÍTICOS
AULA 2 PRINCIPAIS AGREGADOS MACROECONÔMICOS PIB SOB AS TRÊS ÓTICAS SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS BALANÇO DE PAGAMENTOS RISCO E INCERTEZA
AULA 3 DEMANDA AGREGADA OFERTA AGREGADA CONSUMO E POUPANÇA INFLAÇÃO E DESEMPREGO JUROS E EXPECTATIVAS
AULA 4 ECONOMIA MUNDIAL SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICA CAMBIAL BLOCOS ECONÔMICOS E FASES DE INTEGRAÇÃO BALANÇA COMERCIAL
AULA 5 ESTRUTURA DO MERCADO FINANCEIRO O MERCADO DE RENDA FIXA O MERCADO DE AÇÕES O MERCADO SECUNDÁRIO DE AÇÕES MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO
AULA 6 MONTAGEM DE UM CENÁRIO ECONÔMICO: INTRODUÇÃO OBTENDO OS DADOS PARA ANÁLISE ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO ANÁLISE DE CENÁRIOS REGIONAIS

CONSIDERAÇÕES E ANÁLISE DOS RISCOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRAGA, M. B. Princípios de economia: abordagem didática e multidisciplinar. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
- SILVA, M. V. D. de C. Introdução às Teorias Econômicas. Salvador: UFBA, 2016.
Disponível em:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174982/4/eBook_Introducao_as_Teorias_Economicas-Ci%C3%A2ncias_Contabeis_UFBA.pdf.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

DISCIPLINA:
GESTÃO CONTÁBIL

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO
PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE
PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS
AUDITORIA E PARECER

AULA 2

ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3

CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS
ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE
ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4

DFC PELO MÉTODO INDIRETO
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm.
- _____. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm.
- _____. Lei n. 11.941, de 27 de maio de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 2009. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE PROJETOS E ORÇAMENTO EMPRESARIAL

RESUMO

Você deve ficar espantado quando vê noticiários, sites de negócios ou quando acessa o site de organizações denominadas companhias anônimas (S.A.) que mostram resultados e, por vezes, percebe que o lucro relatado por elas passa de milhões de reais ou dólares, chegando a bilhões. Ficamos perplexos e curiosos para saber como tanto lucro foi obtido. Seria um milagre? Seu produto é tão bom assim? O lucro alcançado ocorre com base no sequenciamento lógico, racional e estratégico das organizações; desde captação da matéria-prima, operações logísticas de abastecimento e distribuição; decisões de como, quanto e para quem produzir; investimentos em imobilizado; pessoas; marketing e desenvolvimento de produtos e métodos de trabalho. Em torno disso, recaímos na ferramenta que evidencia e mostra os caminhos que a organização deve percorrer, em dados qualitativos e quantitativos, presentes no orçamento empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM ORÇAMENTO?
ESTRATÉGIAS E PROJEÇÕES
ETAPAS DE UM PLANO ORÇAMENTÁRIO
VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO ORÇAMENTO
ÉTICA NO ORÇAMENTO

AULA 2

ORÇAMENTO ESTÁTICO (BUDGET)
ORÇAMENTO FLEXÍVEL E AJUSTADO
FORECAST BUDGETING
OUTROS TIPOS DE ORÇAMENTOS
ORÇAMENTO MATRICIAL DE RECEITAS E DESPESAS

AULA 3

ORÇAMENTO DE CAPITAL
DECISÕES DE INVESTIMENTOS
DECISÕES DE FINANCIAMENTOS

ESTRUTURA DE CAPITAL
GESTÃO OPERACIONAL

AULA 4

PLANO ORÇAMENTÁRIO MESTRE
ORÇAMENTO DE VENDAS E PRODUÇÃO
ORÇAMENTO DE MATERIAIS
ORÇAMENTO DE CUSTOS GERAIS
ORÇAMENTO DE DESPESAS E OUTROS

AULA 5

RELATÓRIOS CONTÁBEIS-FINANCEIROS
PROJEÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PROJEÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)
PROJEÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL (BP)
ANÁLISE E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO

AULA 6

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
GESTÃO BASEADA EM ATIVIDADES
ORÇAMENTO PARA EMPRESAS COMERCIAIS
ORÇAMENTO PARA EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

BIBLIOGRAFIAS

- CRUZ, T. Planejamento estratégico: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2019.
- FREZATTI, F. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial, 6. ed. Grupo Gen, 2015.
- GAMBLE, J. E.; THOMPSON JR., A. A. Fundamentos da Administração Estratégica, 2. ed. AMGH, 2013.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA
CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

AULA 2

GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS

GOVERNANÇA NO MUNDO
GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL
AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL
A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES

AULA 3

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O COMITÊ DE AUDITORIA
CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS
IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA

AULA 4

GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO
GOVERNANÇA E INOVAÇÃO
GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS
GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS
TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE
FERRAMENTAS DE COMPLIANCE
PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO
PROGRAMAS DE COMPLIANCE
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

AULA 6

COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO
COMPLIANCE CONCORRENCIAL
COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO
COMPLIANCE DIGITAL
COMPLIANCE TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.
- FROTA, A.; SENS, D. F. Globalização e Governança Internacional: Fundamentos Teóricos. Curitiba: InterSaberes, 2017.